

CO-036 - (21SPP-11466) - VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO (VSR): O QUE MUDOU NA EPIDEMIA DE 2021?

Mariana Sebastião¹; Ana Rita Fradique¹; João Cardoso Lopes¹; Lia Gata¹; Lurdes Correia²; Henriqueta Pereira²; Fernanda Rodrigues^{1,3}

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Serviço de Patologia Clínica – Laboratório de Virologia e Biologia Molecular - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 3 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução e Objectivos

O VSR é o principal agente de infeções respiratórias baixas nos 2 primeiros anos de vida. Pretendeu-se avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na sazonalidade desta infeção, comparando-a com os 5 anos anteriores.

Metodologia

Estudo retrospectivo e descritivo dos casos com deteção de VSR por PCR em amostra respiratória, entre jan15-julho21. O teste foi solicitado por decisão médica, em contexto pandémico em 2020/21. Foram analisados os primeiros 3 meses de cada período epidémico anual, definido como o 1º mês, aquele com >5 casos e aumento exponencial no mês seguinte. Foram analisados dados demográficos e clínicos. Definiu-se bronquiolite aguda como o 1º e 2º episódios de dispneia expiratória < 2 anos.

Resultados

Foi detetado VSR em 871 amostras, com mediana da idade 12M. Ocorreram em média 145 deteções/período epidémico (mín 67 em 15/16; máx 248 em 20/21). No período pré-pandémico as epidemias ocorreram entre novembro e fevereiro, com predomínio de bronquiolites. Em 20/21 não houve casos no período epidémico habitual, tendo os primeiros sido observados em maio de 2021, com predomínio de nasofaringite, mediana de idade 19M, com menos exames complementares, baixo número de internamentos e sem admissões em cuidados intensivos. A caracterização dos casos é apresentada na tabela.

Conclusões

Durante a pandemia COVID-19 a sazonalidade da infeção por VSR foi profundamente alterada, com o período epidémico 20/21 a ocorrer muito tardiamente, após ausência de casos no período habitual. Observou-se um elevado número de casos, com predomínio de rinofaringite, de quadros clínicos ligeiros, em crianças mais velhas, o que poderá também dever-se ao facto dos testes em contexto pandémico serem pedidos com critérios clínicos diferentes.

Palavras-chave : Vírus Sincicial Respiratório, Epidemia